

Para não ficar parado

Educação Física

Nos ginásios, academias ou nas ruas. O foco do profissional é a busca pela saúde e a preparação de atletas

GABRIELLE BITTELBRUN

Sabe aquele professor que insistia para você não ficar parado e começar logo a série de exercícios? Pois é, esta é uma das funções do profissional de Educação Física. Mas há ainda muitas tarefas possíveis para a área que busca a saúde e a qualidade de vida por meio dos exercícios físicos. São duas faculdades. Na licenciatura, o profissional pode se dedicar, principalmente, às aulas de Educação Física, da educação básica à graduação, voltada para os futuros profissionais da área. No bacharelado, a formação é voltada para a atuação como *personal trainer*, como técnicos de atletas ou até para se promover ginástica laboral, a fim de se evitar problemas de saúde em decorrência da rotina de trabalho. Há a opção, inclusive, desse profissional trabalhar no tratamento de pessoas com alguma deficiência física. O foco, no caso do bacharelado, é avaliação, preparo físico e gestão e tratamento esportivo.

A duração média do curso de Educação Física é de quatro anos. Enquanto quem faz licenciatura fica nas escolas, o ambiente de trabalho dos bacharéis vai desde clubes e academias até ginásios de esportes ou clínicas. Na Universidade Federal (UFSC), a grade curricular comum entre os cursos de licenciatura e bacharelado inclui aulas de anatomia, fisiologia e biomecânica. A coordenadora dos dois cursos UFSC, Suzana Matheus Pereira, destaca que os estudantes que forem ingressar em uma dessas duas faculdades precisam ser comunicativos e, claro, ter afinidade com atividades físicas. Também é importante a consciência de que se trata de uma profissão da área da saúde.

– Nossa relação é pessoal com os alunos. Talvez nem o próprio médico tenha essa capacidade de interferência na vida das pessoas. É o profissional de Educação Física

que pode ensinar o aluno a nadar, ajudar a recuperar ou manter a saúde, ajudar o aluno a virar campeão – ressalta.

Foi essa vontade de auxiliar os alunos na busca pela saúde e o gosto pelos exercícios físicos que fizeram a orientadora de atividade física e instrutora de musculação Neliane Volkweis escolher a profissão. Desde os primeiros anos de escola, ela gostava dos jogos de competição e de tudo o que envolvia esporte. Quando chegou a hora de escolher o curso, ela não cogitou outro que não fosse Educação Física.

– Mesmo sabendo que era uma profissão em que não iria ganhar bem, era o que eu gostava e resolvi trabalhar na área – conta ela, que atua em uma academia e na ginástica laboral de uma organização privada.

Os alunos têm que aprender sobre a importância dos exercícios físicos

O reconhecimento da importância dos exercícios físicos traz mais satisfação para Fabiano Souza Pereira, que é professor de Educação Física em um colégio particular de Florianópolis, na faculdade da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e ainda atua no recrutamento e treinamento de jogadores de vôlei.

– Os alunos começaram a aprender que os exercícios físicos melhoram a qualidade do estudo e da aprendizagem – conta ele.

Mesmo assim, no dia a dia, esse professor precisa conquistar os alunos com boas aulas. A vergonha dos colegas, por exemplo, só é deixada de lado quando os alunos pegam gosto pelas atividades físicas.

– A sociedade é de valorização do tudo correto, mas nos esportes, não é assim que acontece. Todo mundo tem vez, é só aprender a gostar – reforça.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



A instrutora de musculação, Neliane Volkweis, sempre gostou de participar de competições

SUZANA MATHEUS PEREIRA

Coordenadora dos cursos da UFSC

“É o profissional de Educação Física que pode ensinar o aluno a nadar, ajudar a recuperar ou manter a saúde, ajudar o aluno a virar campeão”

MERCADO DE TRABALHO

- “Tem uma gama de atividades, as pessoas têm procurado mais por atividades físicas e pela saúde. Esse campo pela busca do bem-estar, com profissionais especializados, é um leque que se abre. Tem sido buscado o profissional especializado em idosos, em obesos, por exemplo. De um modo geral, não tem sido difícil encontrar trabalho nessa área”, explica o professor Fabiano Souza Pereira.

DO QUE É PRECISO GOSTAR

- De acordo com a coordenadora dos cursos da UFSC, o estudante que ingressar nessa área precisa ter disposição para lidar com o público, ser desenvoltos e comunicativos, para convencer as pessoas a fazerem as atividades físicas. Também é importante que gostem de atividades físicas de um modo geral.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

- “A dificuldade é o reconhecimento das instituições. Às vezes se tem um aluno que é campeão e, mesmo assim, se perde o patrocínio. O reconhecimento dos alunos em sala, acaba sendo mais rápido do que das pessoas de fora, ligadas à área. Também é difícil relacionar a nova geração, acostumada com internet e telefone com mensagens, aos exercícios físicos. Às vezes eles se esquecem dos exercícios”, conta o professor Fabiano Pereira.

SALÁRIO

- “Há opções para se ter um salário bom. Um professor em Florianópolis pode ganhar em torno de R\$ 1,8 mil, com 20 horas/aula. E há um colega meu, que trabalha no treinamento de um atleta só, que ganha R\$ 5 mil por mês”, reitera Fabiano.